



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## OS RISCOS DO SUICÍDIO NA PSICOSE PUERPERAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

**Juliana Pinheiro Freire Lima**

**Alícia da Costa Pereira**

**Diana Ross Ferreira**

**Carlos Manta Pinto de Araújo Junior**

**Ricardo Ângelo de Andrade Souza**

Filiação-Instituição Discente-Centro Universitário Estacio do Ceará - Fic)

Inserir e-mail para contato (grupo.geppeps@gmail.com)

**Área Temática:** Processo de Cuidar

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A psicose puerperal, também conhecida por psicose pós-parto, é uma forma de Transtorno Psicótico Breve, assim classificado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), em sua quinta edição. Apresenta-se normalmente com delírios, alucinações e estado confusional, podendo haver sintomas associados à depressão, mania ou ambos. Os delírios ou comportamento desorganizado envolvem o filho, com o apelo de lhes causar dano. Por tanto se caracteriza como um adoecimento emocional, que os sintomas iniciam depois do parto. A psicose puerperal é um quadro clínico psiquiátrico tido como grave e em grande parte tendo tratamento hospitalizado, representa riscos para a paciente e para as pessoas ao redor, em especial ao recém-nascido. Acomete mulheres logo após o parto, ao longo das duas semanas após puerpério. Normalmente atinge uma ou duas a cada mil mulheres. Os fatores que pré-dispõe a psicose puerperal podem ser variados, histórico na família, cirurgias cesarianas, medicações ou a presença de transtornos psicológicos. Normalmente o tratamento se dá com acompanhamento psiquiátrico com intervenção medicamentosa e psicoterapia. **Objetivos:** Deste modo o objetivo deste resumo é relatar uma experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio da cadeira de Ensino Clínico Em Saúde da Mulher, realizado na maternidade de um hospital de grande porte em fortaleza, encontramos o caso de uma paciente que havia sido transferida e encontrava-se com diagnóstico de psicose puerperal. **Métodos:** A paciente encontrava-se internada há algumas semanas. A transferência ocorreu devido a



acontecimentos ocorridos após a cesariana, onde a paciente desenvolveu um quadro de psicose, está relatava sentir medo continuamente, assustada, inclusive tinha ideiação de que alguns profissionais queriam machucá-la, chegando a cortar os pulsos em um episódio de crise. Em momentos de conversa com a paciente, a mesma se mostrou um pouco envergonhada e sem saber o porquê de estar naquela situação, demonstrando sinais do transtorno de desorientação e pensamento desorganizado, para ela segundo relatou o motivo que a levou aos sintomas foi o tempo que ela vinha internada, pois morava no interior e nunca tinha ficado tanto tempo fora de casa, apesar de estar acompanhada por seu marido durante todo o tempo que estava internado. **Resultados:** Sua internação foi realizada devido a uma hipertensão arterial no final da gestação. A paciente encontrava-se medicada e em consulta com o psicólogo do hospital. Os médicos suspeitavam que houvesse ocorrido uma formação de trombo durante a cirurgia de cesárea, e que esse trombo se deslocou para a vascularização encefálica causando privação de oxigênio, o que levou a alucinações e ao surto. Por esse motivo foi realizado na paciente a tomografia computadorizada. A equipe médica fez a prescrição dos seguintes medicamentos: Fenergam – 25mg – 1 comprimido de 12 em 12 horas – Via oral. Nifedipina – 20mg – 1 comprimido de 8 em 8 horas – Via oral. Hidralazina – 1:19 deixar correr por até 30 minutos – aplicar 4 doses se Sistólica menor ou igual a 160 ou Diastólica maior ou igual a 110 – Intravenosa. Risperidona – 1mg – 1 comprimido ao dia às 18 horas. Via oral, a paciente foi medicada e atendida pelo psicólogo do hospital até que a ideiação suicida fosse administrada, após a recuperação do pós parto seguidas de terapia e medicação a paciente foi liberada. **Conclusão/Considerações finais:** Esse tratamento medicamentoso junto à atenção de profissionais como enfermeiros e psicólogos atuarão como apoio e cuidado a paciente, trazendo assim o bem-estar e restabelecimento da paciente a sociedade, dessa forma conclui-se que a psicose puerperal pode ser um fator pre-disponente para a tentativa de suicídio, sendo necessária a atenção da família e dos profissionais para como a paciente está, e se sente, podendo deste modo evitar e intervir em casos de psicose, prevenindo, bem como amenizando o desenvolvimento de transtornos psicológicos e o suicídio.

**Referências:** ROSSIT R A S; JUNIOR C F dos S; MEDEIROS N M H; MEDEIROS L M O P; REGIS C G; BATISTA S H S S. \*Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco\*. Interface comunicação, saúde e educação, v.22, n.2, p. 1511-23, 2018.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

NAVARRO M C C; MARTINEZ M C P. \*Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida, influência da inteligência emocional\*. Revista Latino Americano Enfermagem, v.20, n.6, novembro - dezembro, 2012.

**Palavras-chave:** Mulher 1; Medicação 2; Tratamento 3.